

Os desafios da EJA contemporânea

Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de educação que se constitui em uma oferta de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos em idade escolar.

Diferentemente das primeiras ofertas de ensino a os adultos, quando apenas se reproduziam os conteúdos e as metodologias utilizadas com as crianças, atualmente seu planejamento deve considerar as características, as necessidades e disponibilidades

dos sujeitos envolvidos. Procurar promover articulações com a sociedade onde estão inseridos, garantindo ao jovem e adulto o direito ao acesso, à permanência e ao sucesso na escola. O respeito às diferenças, à convivência, à solidariedade, à criatividade, à participação e ao incentivo à cooperação são os valores que devem nortear a prática educativa da EJA, na busca de superar a fragmentação do saber e da realidade, reorganizando seus espaços e tempos para melhor

compreender e transformar a realidade.

Assim, o planejamento contemplará a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências, bem como a vivência e a socialização de valores socioculturais. Diante disso, o ensino desenvolvido oportunizará ao aluno conhecimentos significativos que desencadearão um processo de construção e/ou reconstrução de sua bagagem conceitual.



Professor Sérgio Haddad da PUC - SP

Foto: Maria Santos

Fontes: Edital da EJA no Censo Escolar 2010

Matrículas da EJA no Ensino Fundamental



Existe na EJA altos índices de evasão: 42,7% dos 8 milhões de brasileiros que frequentaram classes de EJA, até 2006, não concluíram nenhum segmento do curso, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2007. É também preocupante quanto a redução no total de matrículas nesse segmento: de 3,5 milhões de estudantes, em 2006, para 2,8 milhões, em 2010, apenas no Ensino Fundamental. Mudar essa realidade é essencial para garantir que o Brasil ocupe um lugar de mais destaque no cenário internacional.

A EJA na UCS

Os projetos da Universidade

O projeto "Ler e escrever o mundo: a EJA no contexto da educação contemporânea", resulta da participação da UCS por meio do Centro de Filosofia e Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Observatório de Educação.

Esse projeto tem como objeto a formação continuada de professores para atuação na Educação de Jovens e Adultos, mediante oferta de cursos de Extensão (3 turmas), Aperfeiçoamento (1 turma) e Especialização (2 turmas), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul (SMED) e com as Secretarias de Educação da Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste (Amesne).

As primeiras turmas, em 2011, iniciaram com 170 alunos no total, sendo 50 na turma de especialização, e 120 alunos nas duas turmas de extensão. A previsão para 2012 é o ingresso de 45 alunos no curso de especialização, 60 para o curso de extensão e 45 para aperfeiçoamento.

A organização curricular dos cursos do projeto "Ler e escrever o mundo: a EJA no contexto da educação contemporânea" priorizará a reflexão sobre os sujeitos da EJA com ênfase na pesquisa como princípio educativo voltada, portanto, para o planejamento da ação docente. No decorrer dos 2 anos de sua execução, o projeto prevê a formação de 270 professores, realização de um projeto de pesquisa e construção de material didático para a EJA, produtos possibilitados pelo convênio firmado entre a UCS e o MEC.

A UCS também oferece o PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, no qual a professora Geci Dallegrave atua.

O programa atende atualmente nove turmas, com 184 alunos, cuja docência é exercida por acadêmicos dos cursos de licenciatura da UCS, contratados como monitores, atuando basicamente no processo de alfabetização. Os monitores e a professora Geci são unânimes em dizer quão gratificante é trabalhar com essa modalidade.

A EJA na ótica de Sérgio Haddad

Em entrevista concedida à professora Nilda coordenadora do projeto Ler e Escrivver o Mundo, em setembro de 2011, Sérgio Haddad, pesquisador da PUC - SP, fala de suas concepções de EJA. Confira alguns trechos.

Como você percebe as políticas e as práticas de educação de jovens e adultos nos contextos nacional e internacional?

Quando a gente pensa Educação de Jovens e Adultos no Brasil, quando a gente fala em EJA no Brasil, quando a gente fala em Ensino Supletivo no Brasil, se está sempre referindo um campo específico dentro da educação de adultos, que é a escolarização desses jovens e adultos, que não tiveram a oportunidade de completar sua escolarização durante a época regular, e que as pessoas fazem regularmente por uma série de motivos e que, portanto, retornam às salas de aula para fazer ou refazer aquilo que não conseguiram realizar anteriormente.

Quando a gente pensa em termos mais gerais, a

- Umas das metas do atual Plano Nacional de Educação diz respeito à elevação da taxa de alfabetização da população com mais de 15 anos, de 93,5% até 2015 e erradicar, até 2020, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.**
- São 16,2 milhões de jovens e adultos com mais de 15 anos que não sabem ler e escrever, 13,6% da população e cerca de 14 milhões que apenas reconhecem letras e palavras, mas não entendem o sentido de uma texto simples. (Dados do Inep).**



Educação de Adultos tem conotações diferentes, dependendo em cada país. Nos países do Norte, mais desenvolvidos, a Educação de Adultos está muito focada em outras dimensões, numa educação ao longo da vida, uma educação em que as pessoas estão buscando as escolas para fazer uma atualização, para fazer um curso de outra natureza que não a da dimensão escolar.

Mas, cada país procura adequar essa Educação de Jovens e Adultos às necessidades que a sua população tem. Então, por exemplo, no caso europeu ou alemão, muitas escolas de Educação de Adultos estão voltadas ao campo, por exemplo, do ensino de línguas, do ensino do alemão para imigrantes... Então, o foco está muito diretamente ligado a isso. Mas, também, há uma série de outras atividades relativas à área cultural ou à dança, à pintura, aos trabalhos manuais ou à reciclagem do trabalhador; à conversão das técnicas desse trabalhador a outras mais adequadas ao modo de produção. Enfim, se você observar... há uma coisa bastante interessante nos países escandinavos, lá você tem um tipo específico de Educação de Adultos, as *folk schools*, que são escolas de Educação de Jovens e Adultos; são escolas do Poder Público ou financiadas pelo Poder Público, em que você tem uma dimensão enorme de ofertas e por tempos diferentes, conteúdos diferentes, desde uma coisa superinteressante que é, no final do Ensino Médio, um jovem passar sete, oito meses nesse local, morando, convivendo com outras pessoas e tendo aulas, por exemplo, em diversas perspectivas no campo das artes. Eles fazem cinema, fazem teatro, fazem pintura, música e somente depois é que vão para a universidade.

Então, tudo isso para dizer que a Educação de Jovens e Adultos, ou educação continuada, ou educação ao longo da vida, como tem sido utilizado hoje, é uma modalidade que abrange um conjunto muito grande de atividades a depender da região, do país e das necessidades da sua população e, na qual, a EJA, que nós conhecemos, ou a escolaridade é apenas parte do processo. Evidentemente, no caso do Brasil, da América Latina como um todo, da África, da Ásia, etc., a demanda é muito grande. Por isso, a maior visibilidade acontece com a EJA escolarizada. Mas, há toda uma formação invisível que não é estudada, que é muito pouco estudada, que é uma dimensão importante da Educação de Jovens e Adultos, que é uma educação não-escolar que se dá no cotidiano. Se você andar em qualquer rua daqui, do centro de Caxias, provavelmente você vai ver uma escola dessas e que a gente normalmente não considera como educação - ou de cabeleireiro, ou de manicure, ou escola de computação, ou escola de inglês - enfim, várias delas que são uma dimensão da Educação de

Adultos e que normalmente a gente pouco considera. Mas vamos dizer, quando nós estamos falando numa dimensão nacional nós estamos falando em escolas de escolarização tardia de jovens e adultos, as pessoas que estão aí, estão voltando para completar sua escolarização ou para refazer a sua escolarização. Esse é o caso típico brasileiro.

Considerando a educação obrigatória e os níveis de escolarização do país, em que medida os contextos contemporâneos da EJA associam-se às suas representações, como uma política compensatória?

[...] a dimensão compensatória não ajuda. Pensar a Educação de Jovens e Adultos como recuperação de uma escolaridade não ajuda. Ela tem que ser pensada com uma perspectiva própria, específica para um conjunto de pessoas, que tem um olhar próprio, um conhecimento próprio, uma vida, uma história e que a maior parte deles, nós sabemos, é de pobres deste país. São essas pessoas que têm uma divisão de classe muito clara, são pessoas que não tiveram oportunidade e que são marcadas por cor; são pessoas que têm história pessoal; são as mulheres, principalmente as negras; são as pessoas que estão na zona rural e que têm mais dificuldade; são aquelas que estão nas regiões mais pobres, ou nas periferias dos grandes centros, ou aquelas que tiveram dificuldade de realizar sua escolaridade no tempo adequado, não porque não quisessem fazer. Uma maioria quis fazer mas não pôde.

Qual é o perfil do educador de EJA?
O educador tem que ter essa sensibilidade do olhar, do perceber quem é este cidadão ou cidadã que está dentro da sala de aula. Porque é um cidadão ou uma cidadã, ele não é um instrumento ao qual você tem que repor a escolaridade dentro da cabeça da pessoa; ele não é tabula rasa. Essa é a primeira questão. Ele tem que perceber que o conhecimento que ele tem é fundamental para poder aprender os conteúdos que ele vai trabalhar para ter o olhar que ele tem dos seus alunos. Ele não pode se fechar nos seus conhecimentos e dizer: "Bom, eu tenho que olhar lá, ter o meu programinha pronto e, com isso, vou passar de qualquer jeito." E é nesse sentido que o nosso mestre Paulo Freire é sábio. O Brandão, professor Carlos Rodrigues Brandão, diz que Paulo Freire é sábio porque ele falou cinco coisas que ele repetiu ao longo da vida e são cinco coisas geniais. Uma delas é essa, a capacidade de perceber o outro como igual a ele e que, portanto, essa dimensão do diálogo e da troca é o fator fundamental para a construção do conhecimento. E é isso que esse educador deveria levar em consideração.

Caxias do Sul

A cidade possui 8,2 mil pessoas maiores de 15 anos, que não sabem ler e escrever. O número corresponde a 2,4% da população. É importante saber que a taxa de analfabetismo caiu cerca de 50% nos últimos 10 anos.

Fonte: Jornal do Povo/CEFE - Dezembro/2011

A EJA em outros espaços

EJA Presencial

Na rede municipal de ensino, em 2011, a cidade de Caxias do Sul contou com 17 escolas que atendem a modalidade EJA presencialmente. Em Caxias do Sul, a EJA subdivide-se em totalidades Iniciais e Finais.

Os Núcleos de Educação de Jovens e Adultos (Neeja).

É um estabelecimento de ensino estadual que não se caracteriza como uma "escola", mas um espaço educativo onde a oferta de exames supletivos fracionados é feita ao jovem e adulto, a partir de uma análise e avaliação de seus estudos formais e informais, que realizou ao longo de sua vida pessoal, profissional e escolar.

Neejas Prisionais

Ainda, conforme a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, o Estado prevê a assistência educacional ao preso e internado, sendo obrigatório o Ensino Fundamental a essa clientela. Portanto, é dever do Estado facultar a modalidade de ensino, que, no presente caso, está nos **Neejas Prisionais** cumprem a função.

Projeja

O Programa Nacional da Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Projeja, a partir de 2009, está incentivando cursos em parceria com Centros Federais de Educação Tecnológica e Escolas Técnicas Federais vinculadas às Universidades federais.

Programa Brasil Alfabetizado

Desde 2007, a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul fez adesão ao Programa FNDE/MEC, tendo atendido inicialmente 21 municípios, atingindo 1.194 alfabetizadores com a participação de 91 alfabetizadores, coordenadores de turma. Em 2008, o Programa ampliou sua oferta para municípios, tendo, até a presente data, a seguinte situação, ainda em estruturação: inclusão de 12 presídios estaduais; 191 alfabetizadores; formação de 123 turmas em zona urbana e 56 em zona rural.